



Fatores contribuintes para o Estresse em Discentes de Odontologia de uma Faculdade no Sudoeste Baiano

Luciana Araújo Cezimbra¹, Fabiana Monteiro Braga Souza², Victória Luzia Lopes Trindade³

Resumo: O estresse é compreendido como um estado de percepção de estímulos que desencadeia inquietação emocional que compromete a homeostasia e leva o organismo a disparar um processo de adaptação com alterações psicológicas e fisiológicas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a condição de estresse em discentes do curso de Odontologia em uma instituição de ensino superior do sudoeste baiano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico e quantitativo que foi utilizado o instrumento de questionário, com uma amostra de 117 estudantes do I, II, IX e X semestres, regularmente matriculados no curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior do Sudoeste Baiano. **Resultados:** Os resultados foram avaliados através da análise de dados, sendo categorizados em: características sociodemográficas dos participantes, condições de estudo e permanência no curso de Odontologia, prevalência de sinais físicos e emocionais. Dentre elas, destaca-se o nível de estresse no primeiro semestre ($21,03 \pm 4,62$), no segundo ($22,85 \pm 5,14$), no nono ($23,28 \pm 3,60$) e o décimo semestre ($24,92 \pm 3,79$). **Conclusão:** Em suma, os fatores estressores vivenciados por esses discentes podem interferir de forma direta na vivência acadêmica, bem como na qualidade do cuidado e segurança do paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Estresse; Ambiente acadêmico; Discentes de Odontologia.

Contributing Factors to Stress in Dentistry Students at a College in Southwest Bahia

Abstract: Stress is understood as a state of perception of stimuli that trigger emotional restlessness that compromises homeostasis and leads the body to trigger an adaptation process with psychological and physiological changes. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the stress condition in students of the Dentistry course in a higher education institution in southwestern Bahia. **Methodology:** This is analytical and quantitative study through a questionnaire with 117 students from I, II, IX and X semesters, regularly enrolled in the Dentistry course of a Southwest Bahia Higher Education Institution. **Results:** The results were evaluated through data analysis and were categorized into: socio-demographic, characteristics of the participants, study conditions and permanence in the dentistry course, prevalence of physical and emotional signs. Among them, we highlight the stress level in the first semester ($21,03 \pm 4,62$), the second ($22,85 \pm 5,14$), the ninth ($23,28 \pm 3,60$) and the tenth semester ($24,92 \pm 3,79$). **Conclusion:** In short, the stressors experienced by these students may directly interfere with the academic experience, as well as the quality of care and patient safety.

Keywords: Dentistry; Stress; Academic environment; Dentistry students.

¹ Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Contato: luuh.cezimbraa@gmail.com;

² Professora de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Contato: ff.braga@hotmail.com;

³ Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução

O ser humano, no decorrer da vida, está sujeito a mudanças em determinados momentos. As pressões biopsicossociais são responsáveis por desequilíbrios na homeostase do indivíduo, prejudicando a qualidade de vida nas mais variadas situações. Essas pressões geradoras de estresse são vivenciadas em diversas situações, tanto na vivência pessoal, social, profissional e, não menos frequente, durante a trajetória acadêmica (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

No âmbito acadêmico, o grau de exigência e o nível de competitividade são notáveis e esses fatores contribuem para um desequilíbrio emocional, por vezes desencadeador de distúrbios patológicos. Por conseguinte, o ambiente que colaboraria na construção do conhecimento e do aperfeiçoamento profissional, se torna cansativo e estressante. É evidente a complexidade dos cursos de formação superior, dentre eles o de Odontologia, em que os acadêmicos lidam frequentemente com alto nível de cobrança, grande carga horária, matérias teóricas e atividades práticas. Isto pode causar um prejuízo na qualidade de vida e influenciar na capacidade de fixação e concentração, no aprendizado e no cuidado ao paciente (BORINE; WANDERLEY; BASSITT, 2015).

Segundo Schwart (2009), por se tratar de uma estratégia educacional da área de saúde, é de relevância destacar a necessidade da prática, aliada ao ensino teórico durante o processo de formação profissional, aumentando ainda mais o nível de estresse do indivíduo. O aluno passa a ter um papel de extrema responsabilidade na construção do seu conhecimento, colocando-o em prática na clínica odontológica. Nesse sentido, há o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo, sobre as tomadas de decisões no ambiente clínico e suas experiências impostas no paciente.

“O Estresse é o conjunto de reações do organismo diante de agressões físicas, psíquicas ou infecciosas capazes de perturbar o equilíbrio do homem. É uma entre a agressão que o indivíduo sofre a resposta que ele produz” (VARELLIS, 2013). Ao discutir o conceito e as características do estresse, a autora cita as contribuições do estudioso Hans Selye (1936) *apud* Varellis (2013), “[...] o estresse caracteriza-se pela alteração fisiológica que se processa no organismo quando este se encontra em uma situação que requeira dele uma reação mais forte que aquela correspondente à sua atividade orgânica normal”.

A insegurança, o medo de errar ou até o desconhecimento quanto à realização profissional vem afetando os estudantes de maneira direta e se estes sentimentos não forem bem administrados, podem trazer consequências graves à saúde, tanto mental quanto física, do indivíduo. É habitual os acadêmicos se sentirem inaptos ou insatisfeitos com seu trabalho, já que nem sempre os mesmos conseguem realizar com êxito a função que é de sua competência, ou nem mesmo se acham capacitados para assumir determinados cuidados, seja pela falta de habilidade ou hesitação em iniciar determinados procedimentos, gerando situações que causam angústia e ansiedade (RIOS; BARBOSA; BELASCOS, 2010).

Dessa forma, os alunos encontram-se frente a um desafio, qual seja, alcançar a graduação e tornar-se um bom profissional. Ao ingressarem no ensino superior, os mesmos necessitam de um universo de conhecimentos que implicam na atitude de desenvolver-se, pois, além de qualificá-los tecnicamente, a universidade tem a missão de formar cidadãos conscientes, éticos e críticos (REZENDE; ABRÃO; COELHO; FREITAS, 2005).

Sendo assim, o seguinte tema foi escolhido baseado na observação prática do estilo de vida dos discentes de Odontologia em uma faculdade no interior do sudoeste baiano, em que os mesmos podem encontrar-se estressados devido a algumas transformações, como: morar longe dos pais e família; independência e autonomia nas escolhas; autocobrança e cobrança da conjuntura acadêmica; competição por notas e cumprimento dos prazos de trabalhos acadêmicos; e por fim, o medo do mercado de trabalho e as incertezas subjetivas (COULON, 2017).

Metodologia

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com CAAE: 12685519.9.0000.5578 e todos os participantes da pesquisa concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram selecionados os acadêmicos de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, seguindo a seguinte categorização: 1ª categoria- I e II semestres; 2ª categoria- IX e X semestres, totalizando 117 discentes. Optou-se pela escolha desses semestres com o objetivo de se fazer um

comparativo dos alunos que estão iniciando a vida acadêmica e dos que estão terminando essa trajetória.

Na presente pesquisa, foi utilizado o questionário modificado do formulário de Vinícius Spiger (2015), da Universidade Federal de Santa Catarina, que teve como base um questionário sociodemográfico e o questionário *Dental Enviromental Stress* (DES), desenvolvido por Garbee em 1980 e adaptado pelo mesmo em 1981. Foi apropriado e moldado de acordo com o contexto da faculdade, a realidade dos discentes do interior do sudoeste da Bahia. Antes da sua aplicação, foi realizado um questionário-teste, com uma pequena amostra de cinco (5) alunos por turma, no intuito de verificar a aplicabilidade do mesmo.

Os dados dos discentes, coletados através dos instrumentos já citados, foram tabulados e receberam tratamento quantitativo descritivo (frequência, média e medida de dispersão) e analítico (teste do qui-quadrado de Pearson e ANOVA one way, com confiabilidade fixada em 95%) com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 25.0. As tabelas foram plotadas pelo software Microsoft Excel.

Resultados e Discussão

O estudo realizado com 117 estudantes do curso de Odontologia de uma instituição do sudoeste baiano, divididos entre primeiro, segundo, nono e décimo semestres, revelou que estes possuem média de idade de $22,93 \pm 5,01$ anos, que são predominantemente do sexo feminino $n = 80$ (68,4%), de estado civil solteiro $n = 100$ (85,4%). Pesquisadores da área afirmam que a maior ocorrência de estresse está relacionada ao público feminino. E comprovam essa afirmativa através de uma investigação com acadêmicos. A partir dessa pesquisa, têm-se como resultado que 16% das meninas avaliadas tinham sintomas graves de estresse, diferentemente dos meninos, que apresentaram 8% dos sintomas (TORQUATO et al, 2010).

Quando questionados sobre a sua condição de moradia e situação da renda, majoritariamente os estudantes responderam que residem com pais ou parentes em casa ou apartamento $n = 55$ (47,0 %), não possuindo renda, sendo os gastos pessoais financiados pela família ou outras pessoas $n = 93$ (79,4%), conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes.

Variáveis	Média ± dp ¹	n	%
Idade, anos	22,93 ± 5,01	117	—
Qual semestre está cursando atualmente?			
Primeiro		36	30,7
Segundo		14	12,0
Nono		54	46,2
Décimo		13	11,1
Sexo			
Masculino		37	31,6
Feminino		80	68,4
Estado Civil			
Solteiro (a)		100	85,4
Casado (a)		11	9,4
Separado (a)		1	0,9
Outro		5	4,3
Qual sua condição atual de moradia?			
Sozinho em casa ou apartamento		19	16,2
Com pais ou parentes em casa ou apartamento		55	47,0
Com cônjuge e/ou filhos, em casa ou apartamento.		12	10,3
Com outras pessoas, em casa ou apartamento.		31	26,5
Situação de renda			
Não tenho renda, meus gastos são financiados pela família ou outras pessoas.		93	79,4
		18	15,4
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas.		3	2,6
Tenho renda e em sustento totalmente		2	1,7
Tenho renda, me sustento e contribuo para o sustento da família.		1	0,9
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.			

¹ Desvio padrão amostral; Fonte: Dados da pesquisa.

Com os resultados exibidos na tabela 2, pode-se observar que, em geral, os acadêmicos de Odontologia tiveram que se mudar de cidade, estado ou país para realizar o curso em n = 73 (62,4%) das situações. A inserção no meio acadêmico requer mudanças na vida dos sujeitos, como: saída do lar, mudança de cidade e desligamento da família, e são considerados fechamentos de um ciclo da vida do sujeito, possibilitando novas experiências importantes para os indivíduos, tanto culturais e

sociais, quanto psicológica e física. Sendo assim, há uma mudança no estilo de vida a partir da relação instituída pelo modelo acadêmico (VIZZOTTO et al, 2017).

Esses indivíduos, de maneira predominante, permaneceram na mesma turma em que ingressaram no vestibular n= 86 (73,5%), porém tiveram reprovação em alguma disciplina n= 63 (53,8%). Na variável não possui trabalho n= 92 (82,9%) e se dedicam nos seus estudos o tempo de 1 a 3 horas n= 53 (45,3%).

Tabela 2. Condições de estudo e permanência no curso de odontologia.

Variáveis	n	%
Você teve de se mudar de cidade, estado ou país para realização deste curso?		
Sim, de cidade.	73	62,4
Sim, de estado.	4	3,4
Não	40	34,2
Você permanece na mesma turma em que ingressou no vestibular?		
Sim	86	73,5
Não	31	26,5
Você já teve alguma reprovação?		
Sim	63	53,8
Não	54	46,2
Qual a sua situação de trabalho? (exclui-se estágio, bolsa de pesquisa e monitoria)		
Não estou trabalhando	92	82,9
Trabalho eventualmente	8	6,8
Trabalho até 20 horas semanais	6	2,6
Trabalho mais de 20 horas e menos e 40 horas semanais.	8	6,8
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família. Trabalho mais de 40 horas semanais.	1	0,9
Quantas horas você dedica ao estudo semanalmente? (Excluem-se as horas de aula)		
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	14	12,0
De 1 a 3 horas	53	45,3
De 4 a 7 horas	30	25,6
De 8 a 12 horas	16	13,7
Mais de 12 horas	4	3,4

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à prevalência de sintomas físicos e emocionais gerados por situações de estresse durante o curso de Odontologia, foi observado que dentre os mais comuns, aqueles com maiores prevalências no primeiro semestre foram “exaustão mental” (78,6%) e “irritabilidade” (72,2%). Para o segundo semestre foram a “perda de concentração” (100,0%), “nervoso” (71,4%) e “esquecer coisas corriqueiras” (85,7%).

Já para o décimo semestre, os sintomas que se sobressaíram foram se sentir “sob pressão” (84,6%) e “dores de cabeça” (76,9%), que consoante à Braga et al. (2012), há uma queixa constante entre os estudantes sobre esse sintoma, trazendo prejuízos para os sujeitos, o que provoca incapacidade, fracasso e desânimo nas produções acadêmicas, contribuindo assim, para um estado de saúde vulnerável.

Também como a variável do décimo semestre, tem-se “alterações do sono” (84,6%). Quando a rotina do sono é afetada, as consequências são inúmeras. Dentre elas destaca-se a diminuição do bem-estar, perda de concentração e autonomia, redução da produtividade acadêmica e maior incidência para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Outras consequências para as pessoas que dormem mal, a longo prazo, dizem respeito sobre envelhecimento precoce, menor expectativa de vida, prejuízo no processo de aprendizagem e probabilidade de ter doenças (SOUZA; CASTRO, 2018).

Portanto, a tabela 3 demonstra que nos últimos semestres houve predominância, estatisticamente comprovada, dos seguintes sintomas: alteração do sono, dores de cabeça, sentir-se sob pressão e incapacidade de tomar decisões. Em contrapartida, nos primeiros semestres, os sintomas que mais prevaleceram foram a exaustão mental e a irritabilidade. Então, esses sintomas relacionados ao estresse estão mais presentes nos alunos do último ano acadêmico de Odontologia.

Tabela 3. Prevalência dos sintomas físicos e emocionais dos discentes. Vitória da Conquista – BA, 2019.

Sintomas, %	Semestres				p ¹
	Primeiro	Segundo	Nono	Décimo	
Alteração de sono	52,8	61,1	71,4	84,6	*
Sentir-se sob pressão	58,3	66,7	71,4	84,6	*
Alteração de apetite	61,1	64,3	57,4	61,5	
Incapaz de relaxar	30,6	21,4	29,6	53,9	
Exaustão mental	78,6	75,0	68,5	61,5	*
Batimento cardíaco desigual ou palpitante	27,8	50,0	40,7	23,1	

Irritabilidade	72,2	71,4	68,5	69,2	*
Perda de concentração	77,8	100,0	66,7	69,2	
Dores de cabeça	41,7	50,0	68,5	76,9	*
Nervoso	69,4	71,4	66,7	53,9	
Incapaz de tomar decisões	23,3	27,6	28,8	38,5	*
Perda de prazer ou alegria	33,3	35,7	20,4	30,8	
Esquece coisas corriqueiras	50,0	85,7	55,6	53,9	
Sente-se incompetente	36,1	41,9	11,1	23,1	
Aperto na mandíbula	22,2	14,3	50,0	46,2	

[†]Teste do qui-quadrado de Pearson; * p < 0,05; Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos resultados do gráfico 1, foi observada a correlação estatística significativa entre o nível de estresse no ambiente odontológico e os semestres de estudo ($p = 0,038$). Assim, a presente pesquisa suporta a ideia de que piores casos de estresse estão relacionados a maiores períodos na faculdade, quando comparados os níveis médios de estresse do primeiro ($21,03 \pm 4,62$), do segundo ($22,85 \pm 5,14$), do nono ($23,28 \pm 3,60$) e o décimo semestre ($24,92 \pm 3,79$).

Vários sinais e sintomas, como os que foram discutidos, podem prejudicar a saúde mental e física dos sujeitos que estão inseridos nas universidades e faculdades. Em suma, a vida acadêmica é norteada por várias nuances, dentre elas, os motivos e fatores estressores (COSTA *et al*, 2017 *apud* PINHEIRO, 2018).

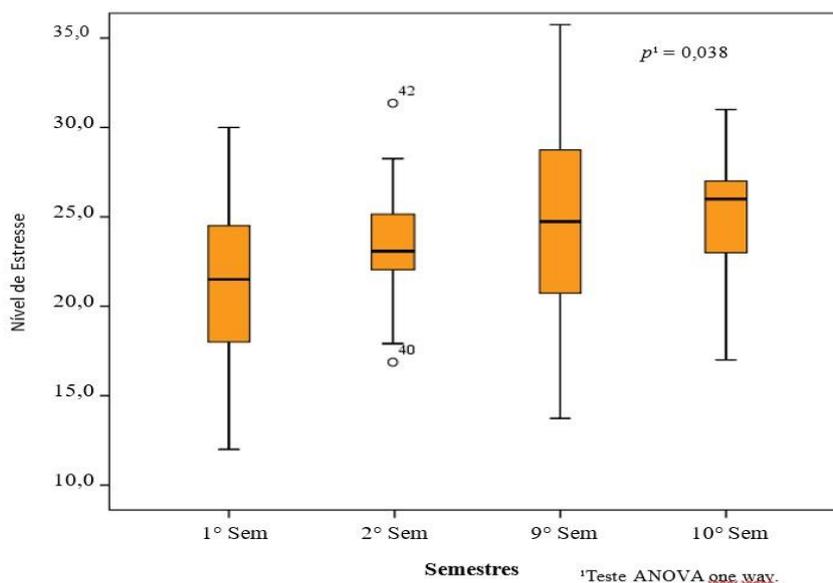


Figure 1. Nível de estresse no ambiente odontológico por semestres. Vitória da Conquista – BA, 2019.

Considerações Finais

Tendo em vista a compreensão dos diversos fatores no âmbito acadêmico, destaca-se o fato de que os discentes de Odontologia que foram investigados recebem uma carga de informações e encontram-se frente a transformações que exigem adaptações, o que, invariavelmente, gera desgaste físico e emocional. Assim, recomenda-se que este tipo de estudo seja conhecido especialmente pelos docentes da área de saúde e que sejam criados sistemas de apoio aos alunos, para que melhor se beneficiem da etapa de formação acadêmica. Como estratégias de intervenção, indica-se o desenvolvimento e a produção de artigos científicos com enfoque nas manifestações e fontes de estresse, e programas que objetivam o acolhimento, dando suporte psicológico e pedagógico de forma geral, a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida desses estudantes, permitindo-lhes aplicar a experiência na futura vida profissional.

Referências

BRAGA, P.C.V. *et al.* (2010). Ocorrência e prejuízos da cefaleia em estudantes universitárias de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n.1, p.138-144.

BORINE, R.C.C; WANDERLEY, K.S; BASSITT, D.P. (2015). Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 6, n. 1, p. 100-118, jun.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. (2012). Código de ética odontológica. Resolução CFO nº 118/2012. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfo-118-2012.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

COULON, A. (2017) O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

GIL, A.C; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MONTEIRO, C. F. S; FREITAS, J. F. M; RIBEIRO, A. A. P. (2007). Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery R Enferm**. Piauí, v.11, n.1, p. 66 – 72, mar.

PINHEIRO, R. Impactos do estresse da vida acadêmica nos estudantes de enfermagem. 2018. 74 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

REZENDE, C. H. A; ABRÃO, C. B; COELHO, E. P; PASSOS, L. B. S. (2008). Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista brasileira de educação médica**, Uberlândia, v.32, n. 3, p. 315–323.

RIOS, K. A; BARBOSA, D. A; BELASCO, A. G. S.(2010). Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants. **Rev LatinoAm Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 413-420.

SCHWARTZ, B. (2009). An innovative approach to teaching ethics and professionalism. **JCanDentAssoc**, Londres, v.75, n. 5, p. 338-40.

SOUZA, T.C.L; CASTRO, J.P.M.V. (2018). Avaliação da qualidade do sono em Estudantes de Biomedicina. **J Health Sci Inst**, Sorocaba, São Paulo, v.36, n. 1, p. 14-18.

SPIGER, V. Fatores estressores entre estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. 2015. 82 f. Monografia (Graduação em Odontologia) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TORQUATO, J. A. *et al.* (2010). Avaliação do estresse em estudantes universitários. **Revista Científica Internacional**, n. 14, p. 140-154.

VARELLIS, M. L. Z. **O paciente com necessidades especiais na Odontologia: manual prático**. ed. 2. São Paulo: Santos, 2013.

VIZZOTTO, M.M; JESUS, S.N; MARTINS, A.C. (2017). Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n.1.

•

Como citar este artigo (Formato ABNT):

CEZIBRA, Luciana Araújo; SOUZA, Fabiana Monteiro Braga; TRINDADE, Victória Luzia Lopes. Fatores contribuintes para o Estresse em Discentes de Odontologia de uma Faculdade no Sudoeste Baiano. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 685-694. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/09/2019;

Aceito: 09/10/2019.